

## A DESCOBERTA DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: Uma análise da série *Sex Education* sob o olhar psicanalítico

Everton Correa Ramos<sup>1</sup>; Maiara Luciane Zancan<sup>1</sup>; Juliana Fernanda de Barros<sup>2,9</sup>; Laiana Tiemi Kawashima<sup>3,9</sup>; Bernadeth Bucher<sup>4,9</sup>; Bruna Amaral Davalo<sup>5,9</sup>; Anatiele Paula de Souza<sup>6,9</sup>; Fabiana Ferrari<sup>7,9</sup>; André Masao Peres Tokuda<sup>8,9\*</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; <sup>2</sup> Doutora em Psicologia – UNESP; <sup>3</sup> Psicóloga e Esp. em Psicologia da Saúde – FAI; <sup>4</sup> Doutora em Psicologia – Universidad Complutense de Madrid (Espanha); <sup>5</sup> Doutora em Programa de Pós-Graduação em Psicologia – UNESP; <sup>6</sup> Esp. em Psicopedagogia – Universidade Candido Mendes; <sup>7</sup> Graduada em Psicologia; <sup>8</sup> Doutor em Psicologia – UNESP, docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS.

\*autor correspondente: andremasao@hotmail.com

### RESUMO

Este trabalho apresenta uma breve caracterização histórica acerca da sexualidade, assim como discorre sobre seus componentes e como ocorre sua descoberta na adolescência. Tem como objetivo a realização de uma análise da série *Sex Education* sob o olhar psicanalítico e suas contribuições para o seu público, e de despertar a apreciação sobre o tema e a importância de seu discurso ativo com os jovens.

**PALAVRAS-CHAVE:** sexualidade; adolescência; diálogo; psicanálise.

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma breve caracterização histórica acerca da sexualidade, assim como discorre sobre seus componentes e como ocorre sua descoberta na adolescência. Tem como objetivo a realização de uma análise da série *Sex Education* sob o olhar Psicanalítico e suas contribuições para o seu público, e de despertar a apreciação sobre o tema e a importância de seu discurso ativo com os jovens. A pesquisa qualitativa foi realizada através da internet na plataforma “Google Acadêmico”, onde foram encontrados livros, artigos, dissertações e teses, publicados entre os anos de 1988 e 2019 que colaboraram para a realização deste trabalho.

Para iniciarmos este estudo, devemos nos concentrar em retratar um pouco de alguns aspectos históricos acerca da sexualidade. No início do Século XVII a sexualidade, suas práticas e

a nudez corporal eram vistas com naturalidade, como parte da essência do ser humano. No entanto, a partir do Século XVIII, com a ascensão da burguesia vitoriana, essa temática passou a ser reprimida e ganhou um caráter sigiloso, mas não só isso, passou a ter sua utilidade voltada apenas para a reprodução, o que acabou silenciando-a, tornando-a inexistente, por meio da afirmação de que não havia o que dizer, ver ou saber sobre o sexo e suas convenções. A repressão da sexualidade ocorreu a partir de interesses políticos e religiosos com o intuito de controlar e normatizar a vida das pessoas (FOUCAULT, 1988).

No entanto, a partir dos séculos XVIII e XIX houve uma expansão dos discursos que versavam sobre a sexualidade, o que culminou em algumas mudanças, assim como em questionamentos acerca de práticas, que até então eram consideradas como absurdas e inaceitáveis, e a respeito da “[...]”

sexualidade das crianças, a dos loucos e dos criminosos; é o prazer dos que não amam o outro sexo; os devaneios, as obsessões, as pequenas manias ou as grandes raivas” (FOUCAULT, 1988, p. 39). Ou seja, falar sobre a sexualidade naquela época trouxe à tona a manifestação de práticas sexuais secretas (por serem passíveis de condenação – criminal ou social), de estudos considerados inapropriados e de fetiches vistos com estranheza, mas não só isso, também possibilitou alguma liberdade acerca de suas práticas.

Já na contemporaneidade, muitas foram as mudanças sobre a sexualidade e as práticas sexuais em todos os seus âmbitos, essas transformações ficam evidentes com o uso do plural quando nos referimos à prática sexual, como forma de rompimento com os padrões estabelecidos anteriormente na tradição social do Ocidente, assim como existe o reconhecimento dessas transformações por aqueles que discordam disso, assumindo um posicionamento crítico perante a nova realidade. É necessário também dizer que não há neutralidade alguma entre as pessoas quando se trata da sexualidade, bem como os interesses vindos com os estudos não são apenas teóricos, científicos, mas também éticos e políticos. Com as modificações advindas da pluralidade sexual, foram necessários rearranjos acerca da sexualidade com novos enunciados e enunciações (BIRMAN, 2018).

A partir de todas essas mudanças decorrentes com o passar do tempo, surgiram muitos questionamentos em relação à sexualidade e buscaremos responder neste estudo sobre a importância do diálogo com jovens e adolescentes acerca de sua sexualidade e das demandas que surgem com ela, assim como fazer uma vinculação com conteúdo que nos são apresentados por meio da mídia e a forma como podemos aproveitá-los para a construção de sentidos e significações e possibilidades que podemos

não ter sequer pensado até aquele momento.

## 2 CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E PSICOLÓGICAS DA PUBERDADE

Ao olhar a puberdade como parte do processo de maturação do ser humano, seja esta física ou psicológica, veremos que o indivíduo possui mudanças significativas em seu corpo e em consequência no seu comportamento, deste modo, ela ocorre com maior potencialidade na adolescência, fase esta que aproxima e faz ponte para a vida adulta, onde a puberdade pode ou não continuar, vai depender de como o amadurecimento vai ocorrer neste processo de desenvolvimento (CORSO, 2002).

Conforme o estudo de Lourenço e Queiroz (2010), as mudanças hormonais começam até mesmo antes do nascimento, nas garotas o hormônio com maior aumento é o hormônio estimulador de folículos (FHS), este aumento por sua vez dá início a menstruação, e nos garotos o hormônio luteinizante (LH), dá início a secreção de testosterona e androstenodiona. Assim este período é marcado por dois estágios, onde um é a ativação das glândulas adrenais, que gradativamente vão aumentando a produção de hormônios, influenciando no crescimento mais rápido do corpo, de pelos, odores corporais, oleosidade da pele, etc. O segundo estágio é relacionado à maturação dos órgãos sexuais, onde estes órgãos aumentam de tamanho, também influenciando no crescimento dos seios, pelos púbicos e axilares, e aumento da massa corporal, ocasionados pela maior produção de hormônios (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Segundo Lourenço e Queiroz (2010), as idades para o desenvolvimento da puberdade podem variar, de acordo com nível social. Tendo por observância os países mais desenvolvidos, nos quais a tendência destes estágios de maturação é antecipada, diferentemente

ao pensar em países menos desenvolvidos. As condições a serem levadas em consideração, para a maturação do indivíduo podem ser o ambiente social, alimentação, pré-disposição genética, cultura, etc. Tendo em vista, que outros fatores também poderão influenciar no desenvolvimento psicológico, dependendo da forma em que este jovem e o meio que ele está inserido, vai interpretar e associar as alterações físicas, visando também, o tempo em que a puberdade aumentar sua ação, seja esta tardia ou precoce, produzirá resultados positivos ou negativos para as condições psicológicas deste adolescente.

Papalia e Feldman (2013), ao interpretar a maturação psicológica destes jovens, vê-se que ao chegar à puberdade o cérebro ainda está em desenvolvimento, tendo em observância as funções emotivas, de julgamento, organização de comportamentos, autocontrole, que permanecem em formação até a vida adulta. A rede socioemocional é mais ativa neste período, diferente do autocontrole que vai se desenvolvendo lentamente até a idade adulta, sendo assim os comportamentos e forma de visualizar o ambiente neste período serão diferentes dos adquiridos na idade adulta, pois, agirão com mais intensidade em suas emoções, a partir de reações instintivas e utilizando certa área cerebral, diferindo dos que já finalizaram a maturação, que por sua vez, fazem uso da lógica, do raciocínio, planejamento e modulação emocional, que são ações realizadas por outra parte do cérebro.

### 3 A DESCOBERTA DA SEXUALIDADE

A sexualidade não se trata apenas do ato sexual, é um aspecto inerente à natureza do ser humano e que contém sentimentos, emoções e sensação relacionadas ao prazer (SILVA; MENDES, 2015). Ravagni (2007) busca a compreensão da sexualidade a partir de três vertentes: do desenvolvimento, da

afetividade e da identidade corporal. Do ponto de vista do desenvolvimento humano, o autor disserta sobre as teorias de Wallon, Piaget e Freud. Wallon (1989 apud RAVAGNI, 2007) diz que o desenvolvimento físico ocorre juntamente com o emocional e social, assim como:

Wallon distingue o fator orgânico como condição para o desenvolvimento do pensamento, lembrando a importância das influências do meio nesse processo. O ser humano, segundo esse autor, seria o resultado de influências sociais e fisiológicas, e, dessa forma, não deveria ser priorizado um ou outro aspecto, uma vez que as possibilidades psicológicas, segundo Wallon, dependem da interação sociocultural (RAVAGNI, 2007, p. 32).

Ou seja, o desenvolvimento humano ocorre em sua totalidade, em que os aspectos biológicos, psicológicos, ambientais e interacionais são interdependentes. Também discorre sobre as emoções e a afetividade com importante papel de mediador das relações sociais, “[...] possibilitando os primeiros vínculos, rudimentares, de comunicação e de acomodação da criança ao meio e do meio à criança” (RAVAGNI, 2007, p. 33). Portanto, o desenvolvimento biológico do ser humano é a base para as primeiras reações neuro-motoras, mas é a partir das relações com os outros seres que há o estabelecimento de “[...] laços de adaptabilidade em relação à realidade psicomotora do próprio indivíduo e em relação às condições sociais, econômicas, e culturais nas quais ele está inserido” (RAVAGNI, 2007, p. 33-34), ou seja, as emoções são as primeiras formas de comunicação da criança.

A sexualidade de acordo com o ponto de vista da afetividade, possui várias determinantes que a influenciam, em especial, a civilidade, ou seja, a forma como uma pessoa se comporta no espaço social, mas não apenas isso, também é responsável pelo controle e pela

vigilância dos comportamentos tidos como aceitáveis, e:

[...]definem a forma de estar no mundo em relação a certas pautas sociais e culturais que ordenam os gestos, as posturas, a forma de se apresentar e de se relacionar com os outros seres no mundo. A forma de controle e vigilância dos comportamentos tidos como civilizados se une ao autocontrole que o indivíduo faz sobre si mesmo. Tanto um como outro tendem ao domínio do comportamento e das paixões [...]. Ou seja, tanto o controle externo como o interno do corpo, suscitam uma continuada pressão sobre as manifestações afetivas [...]. (RAVAGNI, 2007, p. 51-52).

O corpo biológico define o sexo da pessoa, mas sua utilização depende da forma como o sujeito interliga o afeto às suas representações de si mesmo e sua relação com sua unidade psicomotora. A sexualidade, guiada pela afetividade passa a ser resguardada pelo indivíduo com a finalidade de poder ser com as outras pessoas, a partir de sua opção sexual individual, mesmo que os círculos sociais tentem determinar sua sexualidade. É a partir das experiências individuais que o ser humano realiza sua escolha sexual, por meio de suas características próprias de viver e se relacionar com outras pessoas (RAVAGNI, 2007)

Em relação à identidade corporal, o sexo biológico é definido a partir da concepção do embrião, mas não se pode definir a sexualidade, orientação sexual e percepção de identidade corporal. A identidade é influenciada pelos aspectos físicos, psicológicos, éticos, culturais e morais, cada pessoa, por meio de suas experiências de vida, define seu gênero e a forma como se vê. Acerca da masculinidade e da feminilidade, a cultura nos traz questões que implicam nas características determinantes de “ser homem” e de “ser mulher”, assim como nas maneiras como devem se comportar ou que espera se que se comportem. A

identidade corporal diz respeito, diretamente, à diferenciação que o sujeito faz de seu corpo em relação com o do outro, e do processo de constituição de seu próprio corpo, integrando seu comportamento ao comportamento coletivo. A sensibilidade sexual do indivíduo e a imagem que ele tem sobre o seu corpo sustenta sua identidade através de suas experiências de vida e sua relação com o seu corpo (RAVAGNI, 2007).

A sexualidade relaciona inúmeras etapas no processo evolutivo do indivíduo de acordo com Nunes:

[...] falar sobre sexualidade implica retomar alguns recursos metodológicos: a história, a antropologia, a moral e a evolução social. Não se fala da sexualidade de maneira fragmentada, dividida, estanque. As relações sexuais são relações sociais, construídas historicamente em determinadas estruturas, modelos e valores que dizem respeito a determinados interesses de épocas diferentes. Esse relativismo não pode ser irresponsável. Ele nos permite perceber a construção social da sexualidade sem, contudo, fazê-lo de modo destrutivo ou imaturo. É uma tarefa gigantesca (NUNES, 2005, p. 15).

De acordo com Papalia e Feldman (2013), a maneira que o indivíduo se conhece, e entra em consenso com a eclosão da sua sexualidade, até o momento em que cria laços afetivos e sexuais e reconhece sua orientação, são processos que o auxiliam na construção da sua identidade sexual, ocasionando grandes mudanças nos seus relacionamentos, no ambiente em que se encontra, e a forma como este se vê, este desenvolvimento será impulsionado biologicamente, e a maneira de se expressar poderá ser ocasionado pelo âmbito cultural. Conforme visto o ambiente e a própria estrutura biológica, dão início a esta fase de descobertas e autoconhecimento do indivíduo.

Segundo Nery et al. (2015), as transformações corporais que a

puberdade fornece ao indivíduo, ele começa a visualizar as alterações físicas, em meio a essa descoberta, surgem fatores como vínculos familiares, e ambiente de inserção, que ficam intensificados, o fazendo experimentar sentimentos de crises, conflitos, inseguranças, e descoberta de sua capacidade de reprodução, que irão variar e auxiliar na formação de sua personalidade. A família desempenha um papel essencial para a aquisição destes valores, que auxiliarão a conviver em sociedade, e a desenvolver tal estruturação, conforme o ambiente familiar que este estiver inserido.

A partir das ideias de Nunes (2005), no contexto evolutivo observa-se uma grande alteração nos quesitos morais atuais, mesmo assim há muitos assuntos que não são abordados, por não serem considerados apropriados ou adequados aos padrões socioculturais, como por exemplo ideologias de gênero, comportamentos sexualizados, sexo sem a finalidade de reprodução, masturbação, entre outros. Com a apropriação deste conhecimento, o adolescente continua a construção da sua identidade, criando valores que irão influenciar no seu comportamento, interação e expressão.

#### 4 A SEXUALIDADE SEGUNDO A PSICANÁLISE

A psicanálise expõe a sexualidade em profunda relação com o psiquismo humano, logo surge o termo psicosexualidade para definir essa ligação. Freud, em sua teoria psicanalítica, relatou que a criança não opera com seu consciente à dinâmica subjacente que ela reproduz emocionalmente por meio de seus comportamentos (RAVAGNI, 2007).

[...] a psicanálise entende que o desenvolvimento do ser humano organiza-se por meio do encadeamento progressivo de processos instintivos, ressaltando, em primeiro plano, os fatores condicionados pelo meio externo e, em segundo plano, os

fatores constitutivos da unidade biológica do sujeito (RAVAGNI, 2007, p. 39).

Ou seja, as características individuais do sujeito propiciadas pelas interações vêm antes das características da espécie. No entanto, o desenvolvimento ocorre a partir das condições das interações ambientais estabelecidas entre o indivíduo e outras pessoas, sejam elas estimuladas ou inibidas. “[...] por meio da dinâmica da evolução e do amadurecimento progressivo, o ser humano integra as forças contra-instintivas, ao longo do curso de vida, na tentativa de poder perceber-se um ser humano igual, e singularmente sexuado diferente dos outros” (RAVAGNI, 2007, p. 43).

“Os desejos de satisfação das necessidades eróticas que a libido desperta são inicialmente difusos, localizando-se, primeiramente, em várias zonas erógenas e, a partir de certo momento, em zonas mais localizadas, como acontece na puberdade” (RAVAGNI, 2007, p. 43), ou seja, são as fases do desenvolvimento psicosexual propostas por Freud em sua Teoria Psicanalítica, que são determinadas por áreas específicas do corpo da criança que causam prazer a ela, onde há uma busca pela satisfação de seus desejos vindos da libido. A primeira dessas fases é a oral, pois o bebê, até seus dois anos tem a boca como a zona erógena que o proporciona prazer; dos dois aos quatro anos, o ânus é a parte do corpo que vai trazer o prazer para a criança, nessa fase denominada de anal, o controle dos esfínteres e seus produtos são o que proporcionam a satisfação dos desejos da criança; depois vem a fase fálica, que consiste no prazer que vem dos órgãos genitais das crianças, surgem também questionamentos sobre o sexo e a curiosidade acerca das genitálias de seus pares, os meninos acreditam que todos possuem um falo e as meninas se sentem castradas/punidas por não o terem;

na fase de latência, a libido deixa seus objetivos sexuais, é deslocada para outra finalidade pois não cessa, acabando por ser canalizada através da sublimação para o desenvolvimento social e intelectual da criança; a última fase é a genital, se inicia por volta dos dez anos, ou seja, no início da puberdade e continua até o fim da vida, nesse período a zona erotizada pela libido volta a ser os órgãos genitais (COSTA; OLIVEIRA, 2011).

Para Freud, o sexo é uma energia vital inerente ao ser humano e possuidora de um importante papel nos meios externo e interno do indivíduo (SILVA; BRÍGIDO, 2016). Essa energia vital também é conhecida como libido, “[...] é a energia afetiva que busca o prazer e faz parte do ser humano desde seu nascimento até sua morte” (COSTA; OLIVEIRA, 2011, p. 7). A libido também é conceituada como pulsão sexual, sendo uma necessidade biológica inata do ser humano, assim como não possui um objeto permanente na busca de sua satisfação (SILVA; BRÍGIDO, 2016).

[...] Freud identifica variações quantitativas nessa energia vital instintiva, apontando que ela está vinculada diretamente não só a um processo de homeostase, mas também as fases do desenvolvimento da libido, ao erotismo, e a própria genitalidade no que se refere às relações sexuais e a reprodução, como também as mais variadas experiências decorrentes das relações sociais. Com essa descoberta, Freud sugere que o princípio do prazer é o mecanismo regulador dos eventos psíquicos, onde tais eventos buscam em seu processo de desenvolvimento, atingir o ápice do prazer [...] (SILVA; BRÍGIDO, 2016, p. 126-127).

O determinismo psíquico se refere aos processos mentais pré-determinados pelos eventos conscientes e inconscientes do mundo subjetivo do sujeito. Aqueles eventos, cujas intenções que o

determinaram e que não possam ser alcançadas, encontram-se no campo inconsciente do aparelho psíquico. As experiências sexuais, quando ocorrem de maneira penosa e traumática na infância, são determinantes para a somatização de distúrbios, desejos e pensamentos reprimidos na vida do adulto. Portanto, “A sexualidade infantil implica na estruturação e organização psíquica da fase adulta. [...]” (SILVA; BRÍGIDO, 2016, p.131).

O estímulo pulsional que vem do interior exerce uma força que busca a necessidade de satisfação, então o “[...] o psiquismo é movimentado e pressionado por esses estímulos, que tende a procurar saídas para libertar-se” (SILVA; BRÍGIDO, 2016, p. 135). Portanto, os mecanismos de defesa do aparelho psíquico colaboram para que o indivíduo não sinta as fontes de desprazer, o recalque e a sublimação são alguns dos principais mecanismos, quanto ao recalque, o sujeito continua ligado aos instintos sexuais, enquanto na sublimação, desvia seu foco das pulsões sexuais perversas para novos objetos, não sexuais e socialmente aceitáveis (MENDES, 2011).

## 5 O DIÁLOGO COMO APOIO NA DESCOBERTA DA SEXUALIDADE

O diálogo possui um papel de fator importante na relação do indivíduo com suas descobertas, de acordo com a citação de Foucault:

Não digo que a interdição do sexo é uma ilusão; e sim que a ilusão está em fazer dessa interdição o elemento fundamental e constituinte a partir do qual se poderia escrever a história do que foi dito do sexo a partir da Idade Moderna. Todos esses elementos negativos – proibições, recusas, censuras, negações – que a hipótese repressiva agrupa num grande mecanismo central destinado a dizer não, sem dúvida, são somente peças que têm uma função local e tática numa colocação discursiva, numa técnica de

poder, numa vontade de saber que estão longe de se reduzirem a isso (FOUCAULT, 1988).

De acordo com Gomes et al. (2003), com o desenvolvimento social e a evolução tecnológica muitos conteúdos são antecipados, ou chegam ao conhecimento dos jovens e adolescentes, dentre estes conhecimentos em destaque a sexualidade, que possui um papel fundamental na construção da identidade psicossocial. Ao observar como este jovem recebe o acesso a este conteúdo, analisa-se o quão preparado está para fazer uso deste material, se houve alguma instrução e por parte de quem, a partir desse contexto analisa-se que muitos não recebem uma informação adequada, ou não possuem uma preparação.

Ao analisar os desdobramentos que o descobrimento da sexualidade pode oferecer de uma forma breve, deve-se visualizar fatores de risco como por exemplo, sexo sem preservativo que pode ocasionar uma gravidez indesejada, ou a ausência de uma maturação biológica do corpo feminino que pode conduzir uma gestação de risco, transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), utilização de entorpecentes, dentre outros. A partir desta contextualização, averigua a importância do diálogo, e as formas de orientação que este indivíduo recebe, ou irá receber, buscando visualizar de quem é a responsabilidade por esta educação, se pertence somente a família e grupo social inserido ou do estado, através de instituições, como escolas, unidades de saúde, programas sociais etc. (ALBINO et al., 2005).

Conforme as ideias de Moizés e Bueno (2010), a sociedade necessitou passar por uma transformação de ideias, que permitiram a redução do moralismo histórico, este que pregava a educação ou até mesmo o tema como algo sujo, pecaminoso, e que em suma era

proibido. As transformações tiveram como papel a prevenção e promoção da saúde, a partir dos impactos ocasionados pela AIDS nas décadas de 80 e 90, tal impacto permitiu a quebra de paradigmas e a discussão de alguns temas já mencionados, sendo hoje dialogado em escolas, através de programas governamentais, e, nos lares menos convencionais que deram abertura a este tema a fim de evitar ou amenizar determinadas situações.

## 6 ELEMENTOS DA PRIMEIRA TEMPORADA DE SEX EDUCATION

A série *Sex Education* (NUNN, 2019) produzida pela plataforma de *streamer Netflix*, tem como principal temática a sexualidade de jovens e adolescentes, por meio de uma abordagem um tanto explícita em seu discurso, mas também leve e que tira sorrisos de seu público, manifesta diversos aspectos da sexualidade que ainda são vistos como tabu, elucidando-os e trazendo-os com naturalidade (porque o sexo é natural) do campo fictício para o real. Vamos nos ater apenas a alguns elementos apresentados em sua primeira temporada.

O primeiro deles é a clínica de terapia sexual em uma escola de ensino médio, coordenada por Ottis e Maeve. Ottis, filho de pais terapeutas com a atuação voltada para a sexualidade, atua como terapeuta na clínica, com o auxílio de Maeve que trata dos agendamentos e recebimento dos pagamentos. Ele o faz devido sua aproximação à sua sócia, ela pelo dinheiro, mas ambos com o intuito de colaborar com as queixas de seus colegas, mesmo que isso se trate de algo ilegal.

O segundo se trata do personagem Eric, um rapaz homossexual e melhor amigo de Ottis, que se vê em uma crise de identidade decorrente de uma agressão sofrida por um estranho, por ele ter se vestido como uma personagem feminina de seu filme preferido, em que após

o ocorrido e por meio de uma conversa com o seu pai, decidiu que não seria refém de uma personalidade socialmente aceitável e que não o pertencia, que seria quem ele é, mesmo que causasse estranheza em outras pessoas e gerasse consequências vindas da homofobia.

Em terceiro lugar, gostaríamos de falar novamente sobre Ottis, com o decorrer da temporada fica nítido a timidez e o retraimento do personagem em momentos que requeiram contato mais próximo/íntimo com seus pares do sexo oposto, mas não apenas isso, todas as manhãs ao acordar, ele faz um ritual com papel higiênico, cremes, para mostrar à sua mãe (Jean) que ele se masturba (como qualquer adolescente em sua idade), no entanto, ele não o faz, ele não consegue ter contato com seu próprio corpo, isso acaba junto com o final da temporada, onde a cena final o mostra obtendo prazer a partir de si mesmo. Há uma cena que revela um momento de sua infância, em que presenciou seu pai tendo relações sexuais com uma mulher que não era a sua mãe, posteriormente houve uma briga entre seus genitores e consequentemente, divorciaram-se.

O quarto e último personagem que gostaríamos de analisar é Adam, filho do diretor da escola, um rapaz que persegue Eric, de forma agressiva, por onde quer que vá. Seu pai é autoritário e não demonstra afeto algum com qualquer pessoa, mesmo seu filho ou sua esposa. Após um episódio em que quebrou as regras da escola, ele foi conduzido para o local que chamam de detenção, lá também estava Eric. Adam, após deixar Eric muito aborrecido, lhe empurra, Eric revida e após esse confronto, Adam o beija e realiza outras carícias.

## 7 ANÁLISE DA SÉRIE SOB AS PERSPECTIVAS LEVANTADAS

Como já vimos, as mudanças físicas e psicológicas ocasionadas pela puberdade acarretam inseguranças e

crises de identidades nos adolescentes. Ao assistirmos a série isso fica claro com a procura dos personagens pelos atendimentos da clínica sexual de Ottis e Maeve, mas não apenas isso, também traz à tona a problemática da falta de diálogo que existe sobre a sexualidade e suas vertentes, seja nos ambientes escolares ou até mesmo no âmbito familiar com os pais.

Atualmente, mesmo com as mudanças sociais a respeito da sexualidade em sua totalidade, ainda existem pessoas intolerantes às escolhas do outro, isso fica claro na cena em que Eric é agredido apenas por ser um homem vestido como mulher, o que acabou o levando a repensar sua identidade corporal e afetiva, assim como o levou a ter um diálogo com o seu pai sobre as consequências de ser quem ele era. O diálogo foi importante para o ajudar com a sua autoaceitação, em que a sua felicidade não poderia depender da opinião do outro sobre sua identidade, assim como da importância de viver com as suas escolhas afetivas e identitárias, mas não apenas isso, que em qualquer situação e independente da forma como o personagem se veste ou se comporta, ele teria o apoio de sua família em sua jornada, não seria visto com vergonha, mas sim com orgulho.

Podemos falar sobre o normal e o patológico acerca da sexualidade na atualidade a partir das convenções culturais e sociais que nos são impostas. Ao falarmos, particularmente sobre o personagem Ottis e seu retraimento com seus pares e consigo mesmo, podemos dizer que no momento em que ele teve contato visual com o ato sexual de seu pai, em sua infância, seguido da consequência do divórcio de seus pais, houve a instalação de um trauma em seu inconsciente e o recalçamento de tudo o que causava desprazer vindos de sua sexualidade, acreditamos que havia um sentimento de repulsa em relação ao sexo e por esse motivo, ele tinha dificuldades

em tocar-se e tocar o outro, o que acabou sendo rompido por meio do beijo trocado no último episódio da temporada.

Por último, mas não menos importante, o personagem Adam foi caracterizado como um valentão no discorrer da série, no entanto, surpreendeu o público em seu final. Suas atitudes machistas podem ser caracterizadas pelo mecanismo de defesa de sublimação do aparelho psíquico, visto que para ele, com base em seu convívio familiar, era inaceitável sentir atração por uma pessoa do mesmo sexo, portanto, a energia despertada pela libido era satisfeita por meio do redirecionamento de seu objeto e objetivo, que consistia no comportamento agressivo voltado para uma pessoa que aceitava a si mesmo como era.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir este trabalho, podemos dizer que a sociedade possui um peso muito grande a respeito das escolhas e comportamentos dos adolescentes sobre sua sexualidade, em sua totalidade. Ainda hoje, é ela quem determina o que é aceitável ou abominável em seu meio, no entanto, também existe a possibilidade de reverter essa vicissitude em favor da identidade do sujeito e sua individualidade.

Também é notável a influência que as mudanças físicas e psicológicas causadas pela puberdade propiciam na subjetividade do adolescente e a descoberta de suas possibilidades mediante seu desenvolvimento psicosssexual, assim como sua identidade afetiva e de gênero. Assim como não podemos deixar de retratar o caráter influenciador da cultura e do campo social na sexualidade e suas manifestações.

## REFERÊNCIAS

ALBINO, G. C. et al. A sexualidade pelo olhar das jovens: contribuições para a prática do médico de adolescentes.

Revista Paulista de Pediatria, v. 23, n. 3, p. 124-129, 2005.

BIRMAN, J. Sexualidade na Contemporaneidade. Cad. Psicanál. (CPRJ), Rio de Janeiro, v. 40, n. 38, p. 137-159, 2018.

CORSO, D. Édipo, latência e puberdade: a construção da adolescência. Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, v. 23, p. 18-30, 2002.

COSTA, E. R.; OLIVEIRA, K. E. A sexualidade segundo a teoria Psicanalítica Freudiana e o papel dos pais nesse processo. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí – UFG, v. 2, n. 11, p. 1-17, 2011.

FOUCAULT, M. História da sexualidade: A vontade de saber. 13. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

GOMES, W. de A. et al. Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes. Jornal de Pediatria, v. 78, n. 4, p. 301-308, 2002.

LOURENÇO, B.; QUEIROZ, L. B. Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência. Revista de Medicina, v. 89, n. 2, p. 70-75, 2010.

MENDES, E. R. P. Pulsão e sublimação: a trajetória do conceito, possibilidades e limites. Reverso, Belo Horizonte, v. 33, n. 62, p. 55-68, 2011.

MOIZÉS, J. S.; BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 44, n. 1, p. 205-212, 2010.

NERY, I. S. et al. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. Acta Paulista de Enfermagem, v. 28,

n. 3, p. 287-292, 2015.

NUNES, C. A. Desvendando a sexualidade. Papyrus Editora, 2003. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=PGociz-BPj0EC&oi=fnd&pg=PA13&dq=A+descober+da+sexualidade&ots=HoKxfk-mHR4sg=KSIUdwAQVOiD9OHZBFG-pViYVBc#v=onepage&q=A%20descober+da%20sexualidade&f=false>>. Acesso em: 21 mar. 2020.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Artmed Editora, 2013. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=I6Y5AgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA5&dq=+papallia+e+feldman&ots=7BpK-mmJWsW&sig=7n13679qJoltDxk1Mbs-Cxr5wx4c#v=onepage&q=papallia%20e%20feldman&f=false>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

RAVAGNI, E. O que é a sexualidade humana? 2007. Tese de doutorado - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1226/1/Tese\\_2007\\_EduardoRavagni.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1226/1/Tese_2007_EduardoRavagni.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2020.

SEX Education (Temporada 1). Direção: Laurie Nunn. Produção: Jon Jennings, Jamie Campbell, Bem Taylor. Reino Unido: Netflix, 2019. 8 vídeos (398 min.) Disponível em: <<https://www.netflix.com/title/80197526>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

SILVA, F. B.; BRÍGIDO, E. A sexualidade na perspectiva Freudiana. Revista Contemporânea, v. 13, p. 125-138, 2016.

SILVA, T. C. da; MENDES, D. F. A contemporaneidade acerca da adolescência e a sexualidade. Psicologia e saúde em debate, v. 1, n. 1, p. 1-18, 11 abr. 2015.